Energias renováveis e o Mercado Ibérico

Desafios de harmonização

Eduardo Teixeira – ERSE

1 de junho de 2012

ERSE
ENTIDADE REGULADORA
DOS SERVIÇOS ENERGÉTICOS

Agenda

1. A experiência do MIBEL
2. Renováveis e PRE
3. MIBEL, Renováveis e PRE
4. Os desafios da harmonização

Agenda

1. A experiência do MIBEL
2. Renováveis e PRE
3. MIBEL, Renováveis e PRE
4. Os desafios da harmonização

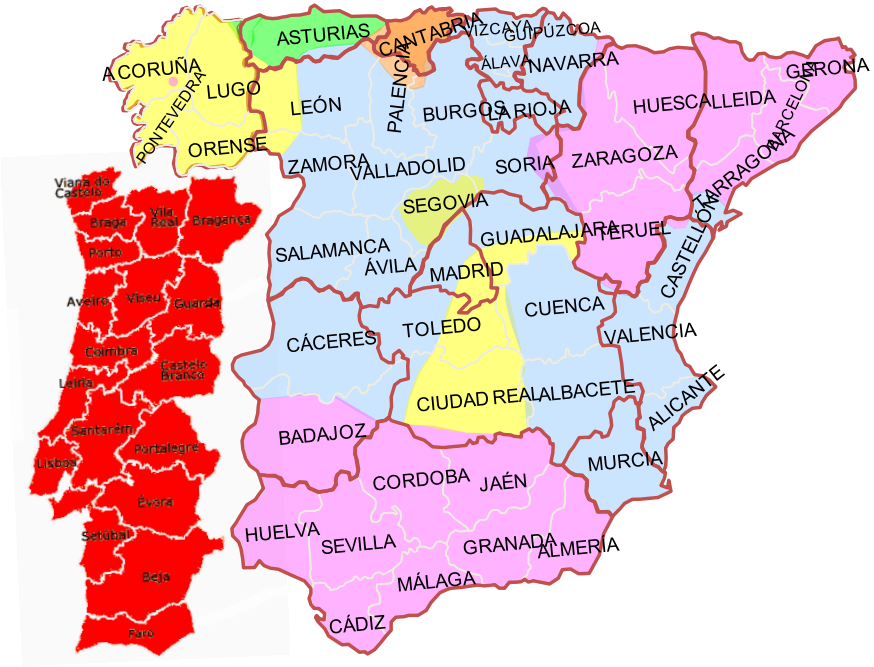
O mercado ibérico nos seus grandes números

Dados fundamentais

PORTUGAL
6 M Consumidores
Consumo: 50 TWh
Ponta: 9 210 MW
Cap. instalada: 16 731 MW

ESPANHA
24 M Consumidores
Consumo: 264 TWh
Ponta: 44 440 MW
Cap. instalada: 93 215 MW

MIBEL
30 M Consumidores
Consumo: 314 TWh
Ponta: 53 650 MW
Cap. instalada: 109 946 MW



O mercado ibérico nos seus grandes números

Integração regional

Capacidade de interligação

- Portugal para Espanha
  - Ponta: 1900 MW
  - Base: 2000 MW

4,5% da ponta do sistema em Espanha

- Espanha para Portugal
  - Ponta: 1900 MW
  - Base: 1850 MW

20% da ponta do sistema em Portugal

Num futuro breve (2014), espera-se que a capacidade de interligação entre Portugal e Espanha possa subir para cerca de **3 000 MW (32%** e **7%** da ponta do sistema em Portugal e Espanha, respetivamente**)**

(INTEGRAÇÃO DE MERCADO SIGNIFICAIVA)

Alguns dos principais passos do processo

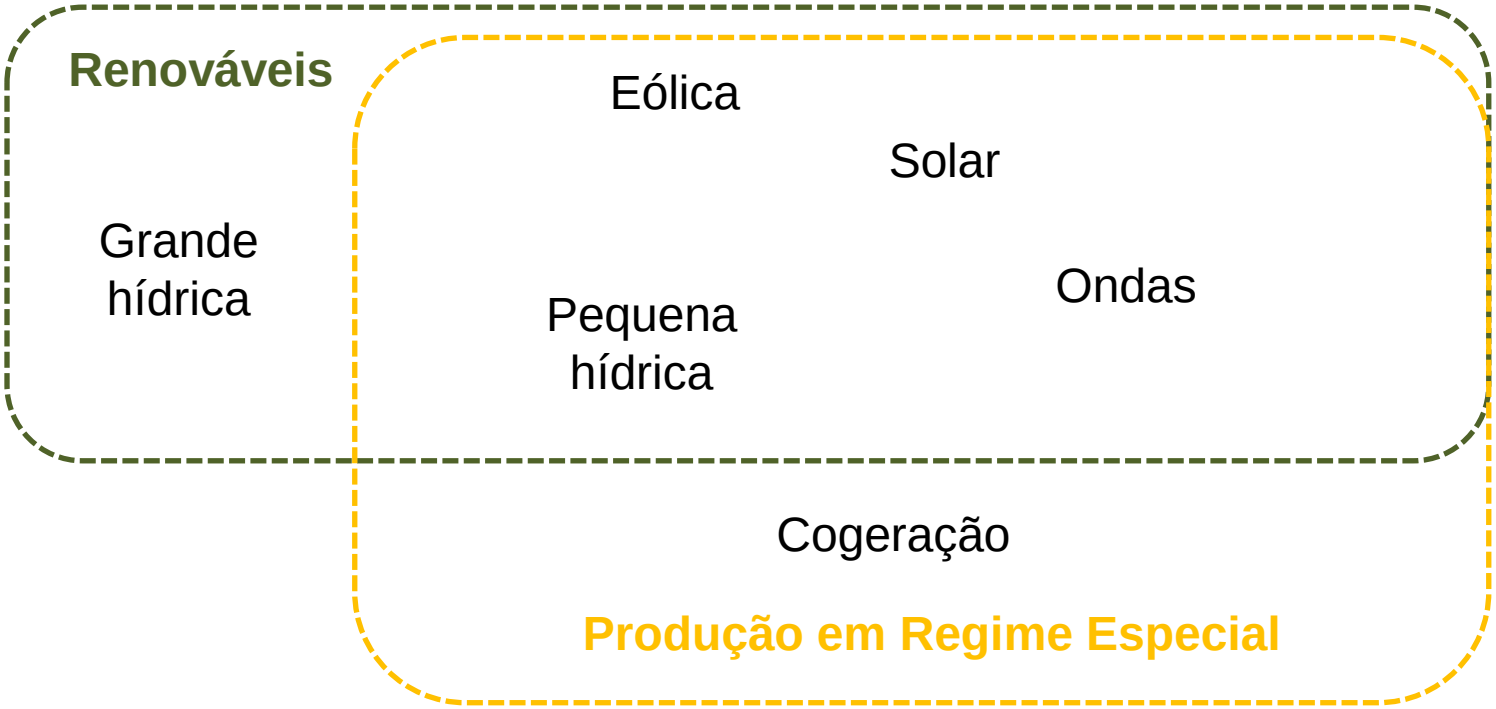
2001	Primeiros trabalhos conjuntos para remover obstáculos à integração (MoU em Nov.2001)
2002	Proposta dos Reguladores sobre o modelo do MIBEL (Mar.2002)
2004	Acordo Internacional para a implementação do MIBEL (Acordo de Santiago)
2006	O mercado de derivados do MIBEL inicia a sua operação (Jun.2006)
2006	Cimeira Luso-Espanhola para conceder novo ímpeto ao desenvolvimento do MIBEL (Nov.2006)
2007	O mercado spot passa a cobrir os dois países, com o mecanismo de market splitting implementado (Jul.2007)
2009	Primeiro estudo sobre a implementação do MIBEL, realizado pelo Conselho de Reguladores (Nov.2009)
2011	Lançamento da consulta pública sobre as condições de harmonização da PRE no MIBEL (Nov.2011)

Agenda

1. A experiência do MIBEL
2. **Renováveis e PRE**
3. MIBEL, Renováveis e PRE
4. Os desafios da harmonização

De que falamos?

- Em **Portugal** (e em Espanha), é necessário ter em atenção que normalmente falamos de "**produção em regime especial**" (PRE) como sinónimo de "**renováveis**"



- Apenas por **simplificação** se considera que **PRE** equivale a **Renováveis**

De que falamos?

- O regime de "**produção em regime especial**“ acarreta os seguintes aspetos:
  - **Regime de remuneração próprio**, com **preço garantido** administrativamente
    - Em Portugal, *Feed-in tariff*
    - Em Espanha, *Feed-in tariff* e *Feed-in premium*
  - Produção com **prioridade de despacho** face aos outros meios de produção
    - Toda a energia produzida é adquirida pelo sistema
  - Produção que usa maioritariamente **recursos endógenos**
  - Produção com **elevado grau de intermitência**
    - **Variabilidade** em função dos recursos
    - Induz **variabilidade nas outras formas** de produção

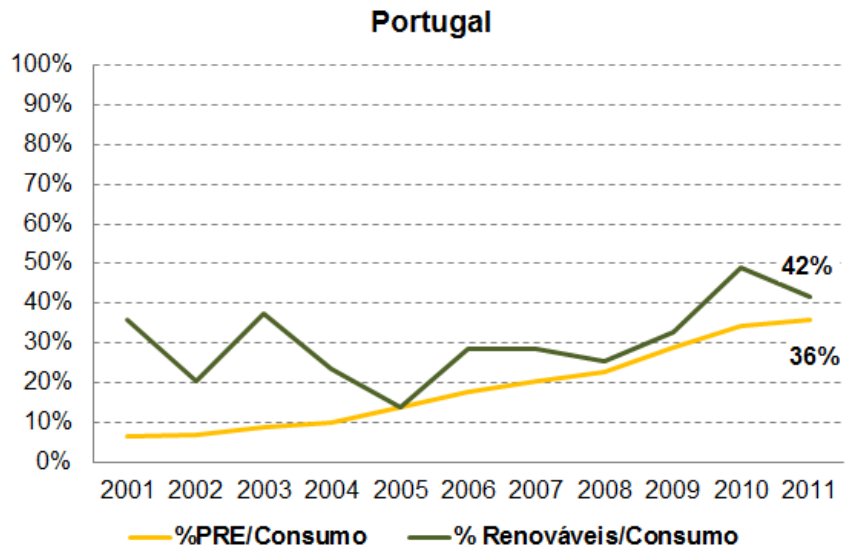
Agenda

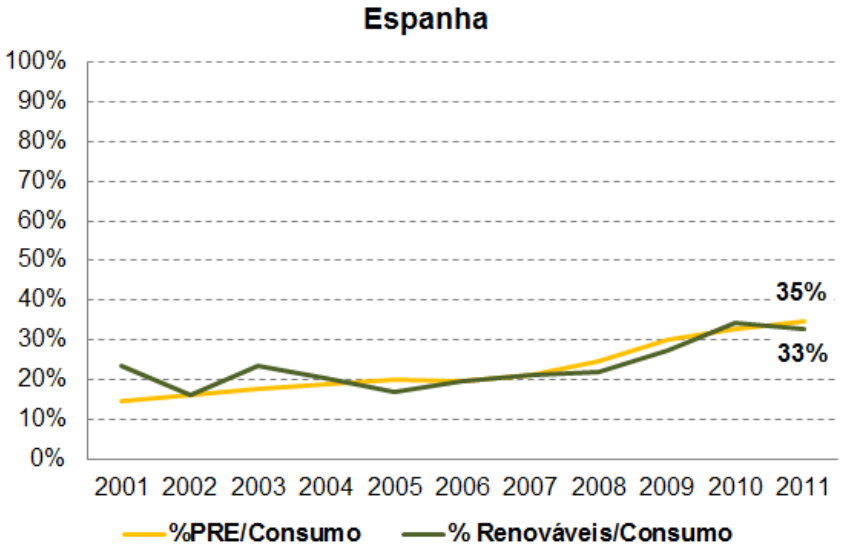
1. A experiência do MIBEL
2. Renováveis e PRE
3. **MIBEL, Renováveis e PRE**
4. Os desafios da harmonização

Semelhanças entre Portugal e Espanha

- Em **Portugal e Espanha**, o **peso da PRE** na satisfação do consumo é **globalmente o mesmo**
  - Em 2011, **mais de 1/3** da energia consumida foi assegurada **por PRE**

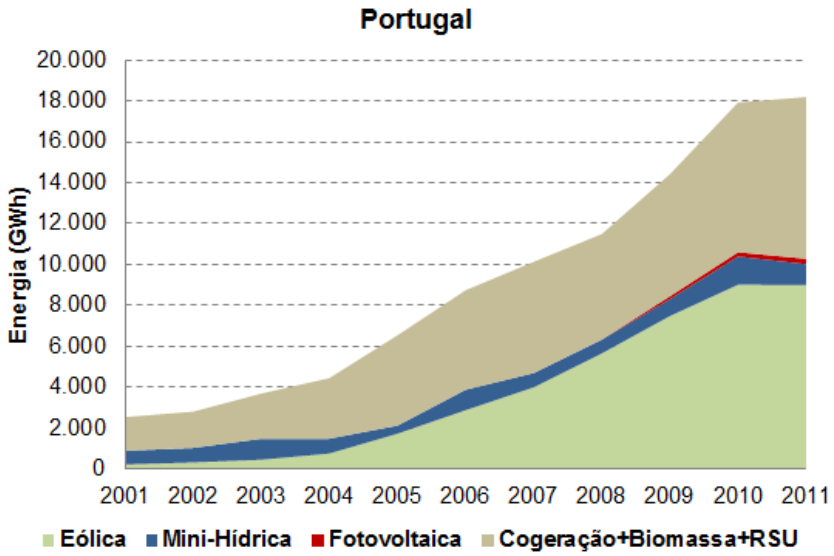
- **A evolução** no tempo **é sensivelmente a mesma** (mais acentuada no caso português)

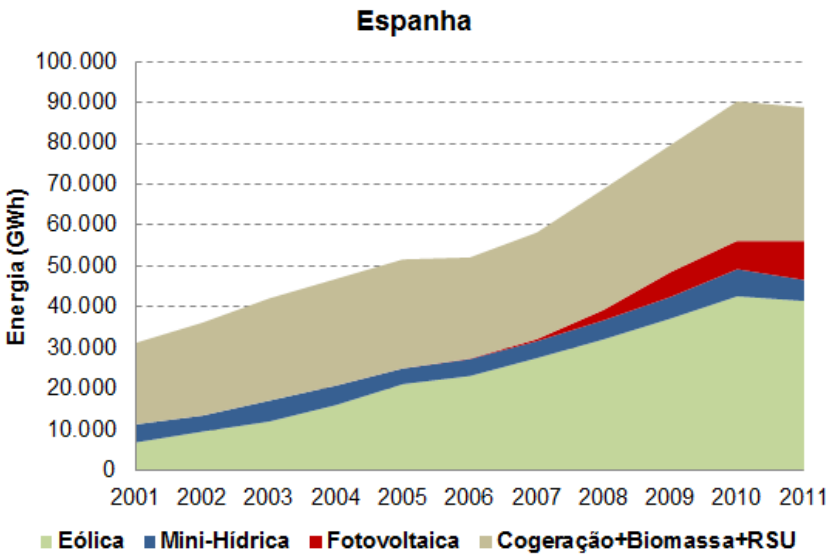




Semelhanças entre Portugal e Espanha

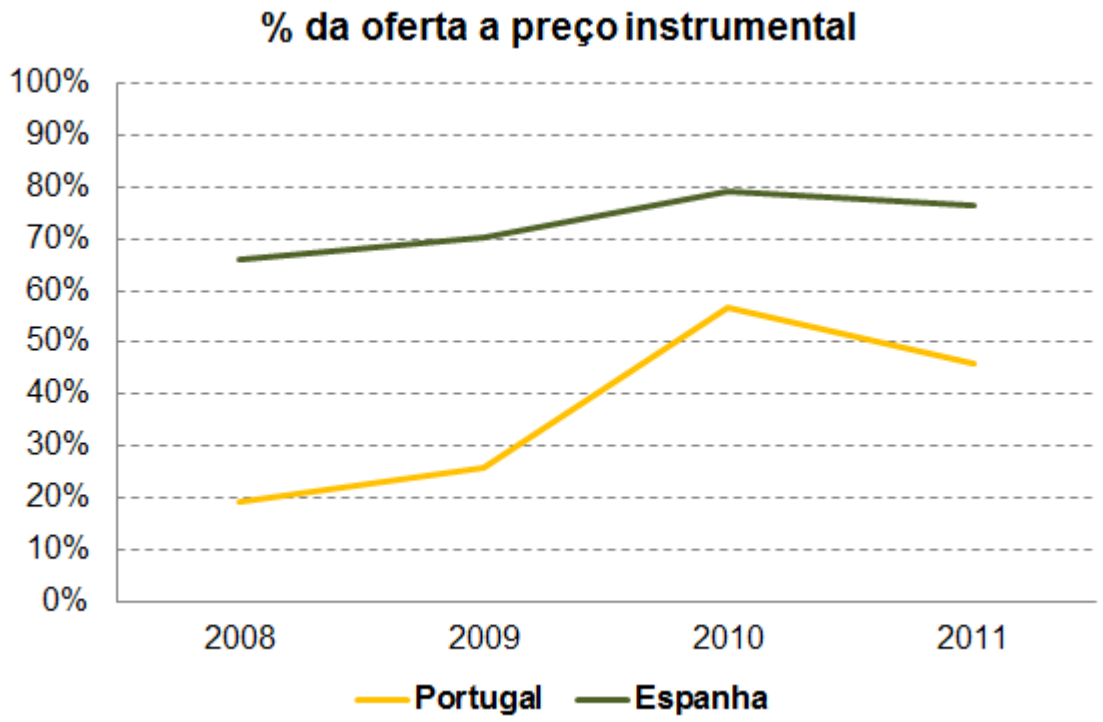
- A **composição** do agregado da PRE é **muito aproximada** entre Portugal e Espanha
  - Em 2011, **a eólica** representou cerca de **19%** do consumo em Portugal e cerca de **16%** em Espanha
  - A **PRE térmica** representou cerca de **16%** do consumo em Portugal e cerca de **12%** em Espanha





Semelhanças entre Portugal e Espanha

- **PRE com impactes** na formação do **preço de mercado**
  - Contribuiu para aumentar a **parcela de energia tomadora** de preço do lado da oferta (oferta a preço instrumental)
  - Contribuiu para **alguma redução do preço médio** de mercado (são as centrais térmicas mais baratas a marcar preço mais frequentemente)



Semelhanças entre Portugal e Espanha

- Em resumo, um conjunto de circunstâncias recomendam **aprofundamento da harmonização da PRE** no MIBEL:
  - Um **mercado ibérico cada vez mais integrado**
  - **Peso e evolução semelhante** em Portugal e Espanha
  - **Composição aproximada** entre os dois países
  - **Efeitos semelhantes** na formação do **preço** em mercado
  - **Agentes em comum** no mercado e na PRE
  - Impactes na gestão da **capacidade da interligação**

Realização da Consulta Pública no contexto do Conselho de Reguladores do MIBEL

Agenda

1. A experiência do MIBEL
2. Renováveis e PRE
3. MIBEL, Renováveis e PRE
4. **Os desafios da harmonização**

Algumas diferenças entre Portugal e Espanha

- **Explicitação em mercado** de energia de PRE
  - Obrigatória a colocação em mercado em **Espanha** desde o início do processo do MIBEL
  - Em **Portugal,** somente **a partir do inicio de 2012** se tornou regulamentarmente obrigatório explicitar a oferta de PRE em mercado

- **Agregação** e **representação** de PRE
  - Em **Espanha** a agregação e representação é **explícita** e **plural** (vários agregadores e representantes)
  - Em **Portugal**, a agregação é **implícita** (através do CUR) e **singular** (e só do CUR)

- **Programação** e **desvios**
  - Em **Espanha** o agente **deve** obrigatoriamente **programar** (p.e., através de representante ou agregador) e **assume encargos dos desvios** à programação
  - Em **Portugal**, **não existe obrigatoriedade de programar** e o agente **não assume os encargos dos desvios** (é o sistema que os suporta)

Algumas diferenças entre Portugal e Espanha

- **Despacho** e **deslastre** de produção
  - Em **Espanha**, pelo menos para segurança do sistema, está explicitamente prevista a **possibilidade de deslastrar** PRE (incluindo renováveis)
  - Em **Portugal**, **não existe explicitamente a possibilidade** do TSO efectuar deslastres de PRE

- Estabelecimento de **ligação à rede**
  - Em **Espanha não existe** a possibilidade de **condicionar a ligação** à rede à existência de capacidade na rede (para evitar congestionamentos locais)
  - Em **Portugal**, a ligação à rede é **assegurada em condições de capacidade** desta para receber e veicular a energia

Desenho e fisionomia de mercado

- **Colocação** de energia de **PRE em** referenciais de **mercado**
  - Em **Espanha**, a opção de explicitação da PRE em mercado pressupõe quase exclusivamente a colocação em mercado spot
  - Em **Portugal**, foram introduzidos recentemente **leilões de colocação a prazo de** PRE, a par da colocação em mercado spot
  - Para ambas as situações, há um **consenso** global sobre os benefícios da **explicitação em mercado**

- **Compatibilização** de um modelo de explicitação em mercado com **intermitência** e **falibilidade de previsões** de produção
  - Desenho do **mercado de ajustes** (intradiário): mercado a contínuo vs. sessões de leilão
  - **Aproximação** do fecho dos mercados ao **tempo real**

- **Gestão da capacidade de interligação** de forma coordenada
  - Necessidade de garantir **estabilidade e firmeza** na contratação
  - "**Rentabilização**" do investimento em capacidade de interligação

Alguns resultados da consulta pública

- Assuntos colocados a **consulta pública** mereceram **reacção e comentários diferenciados**
  - Questões relativas à **explicitação em mercado** e ao **modelo de preço** consideradas **estabilizadas** e sem necessidade de alteração para permitir o aprofundamento da harmonização regulatória da PRE
  - A responsabilidade pelos **custos de desvios** e os critérios de **deslastre de PRE** devem merecer **harmonização ibérica**, tendo presente o princípio de cada entidade suportar os desvios que provoca e a compatibilização do nível de produção PRE com o consumo
  - A gestão da **capacidade de interligação não deve constituir um constrangimento** à integração do mercado e à operação dos agentes, sendo desejável mais **transparência** e **critérios harmonizados** entre os TSO

O essencial dos desafios de harmonização

- **Garantir valor para o consumidor de energia ibérico**
  - **Consolidando** os passos de integração já efetuados
  - **Harmonizando as questões em aberto** que assegurem o aprofundamento da integração do mercado ibérico
  - …mas deixando o **espaço necessário a tratar diferenciadamente o que não é crítico para a integração** e tem racionalidade em ser diferenciado

Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos

Edifício Restelo
Rua Dom Cristóvão da Gama, 1
1400-113 Lisboa
Portugal

www.erse.pt

Tel. +351 21 3033200
Fax +351 21 3033201